

DIALOGANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES ESCOLARES NO ENSINO-APRENDIZAGEM

SILVEIRA, P. S.S.¹, PINHEIRO, F. L.², SPOHR, C. B.³

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Uruguaiana – RS – Brasil –
patriciasilveira.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Uruguaiana – RS – Brasil –
fernandalima.aluno@unipampa.edu.br

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Uruguaiana – RS – Brasil –
carlaspohr@unipampa.edu.br

RESUMO

Visando trazer algumas percepções sobre a importância das relações escolares no ensino-aprendizagem de Ciências, este trabalho conta algumas vivências experienciadas durante o Estágio Supervisionado III, componente obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, o desenvolvimento das atividades ocorreu em uma escola de ensino médio com duas turmas de 3º ano, cada uma com perfis completamente diferentes, embora apresentassem dificuldades de aprendizagem parecidas.

Palavras-chave: Estágio, reflexões, perfis de turma.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz algumas vivências experienciadas no componente curricular de Estágio Supervisionado III pelo curso de Licenciatura em Ciências da Natureza na Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, campus Uruguaiana. As atividades foram desenvolvidas em uma escola de ensino médio com duas turmas de 3º ano na disciplina de Física, os estudantes estavam na faixa etária de 16-19 anos e alguns deles entre 30-35 anos.

Os estágios acompanham os estudantes de licenciatura durante todo o curso, eles começam pelas disciplinas de Práticas Pedagógicas e vão se articulando as de Estágio Supervisionado I, II e III, nesse processo o licenciando vai se conectando com a realidade escolar promovendo um alinhamento entre a teoria aprendida na universidade e o fazer pedagógico, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que fala da obrigatoriedade desse alinhamento na formação acadêmica (Brasil, 1996).

A escola estadual de ensino médio, onde a estagiária realizou suas atividades, é localizada em uma das áreas mais carentes da cidade de Uruguaiana,

atende nos três turnos e é conhecida pela flexibilidade com os estudantes, sua maioria trabalhadores. A instituição mantém um relacionamento muito bom com a comunidade, sempre aberta em feiras, acolhimentos, exposições, festividades. Os pais são pouco participativos nas reuniões, mas os que comparecem elogiam a coordenação e sua dedicação com os estudantes. A filosofia que a escola segue é a freireana, e para Freire (2005) a educação deve ser contextualizada, explorando o sujeito e seus contextos para que este proponha intervenção no meio.

Durante o período do estágio foi possível perceber a importância da relação amigável que a escola mantém com os estudantes e como os professores também adotam dessa filosofia freireana, valorizando a relação professor-aluno e é notável a diferença no aprendizado deles, pois estão sempre buscando relacionar o que aprendem com a comunidade onde estão inseridos e suas vivências, como aponta Vygotsky "o saber que não vem da experiência não é realmente saber" (VYGOTSKY, 1989, p.75). Dito isso, o objetivo deste trabalho é dialogar sobre as relações escolares e os diferentes perfis de turmas e como estes aspectos influenciam o ensino-aprendizagem dos estudantes.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi desenvolvido no primeiro semestre de 2023 dentro da disciplina de Física, com a obrigatoriedade de cumprir 30 horas/aulas de regência e 2 horas/aula de observações, para isso a professora da escola e regente da turma disponibilizou 2 turmas de 3º ano onde foram concluídas 15 horas/aula em cada turma e finalizadas 3 sequências didáticas com os conteúdos: Eletrização, Lei de Coulomb e Campo Elétrico.

Antes das observações, a coordenação orientou sobre a importância de seguir a filosofia da escola, trazendo contextualização dos conteúdos e instigando a curiosidade dos estudantes para os mesmos refletirem sobre possibilidades de intervenção do meio em que vivem, o que Freire defende em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, onde ele diz que "[...] Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo se 'rigoriza', tanto mais epistemológica ela vai se tornando[...]" (FREIRE, 2008b, p.87). Para tal houve a necessidade de conhecer as turmas e buscar as metodologias adequadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do período em atividade algumas adequações foram sendo necessárias, visto que o planejamento era o mesmo para as duas turmas, e como elas se mostraram muito diferentes a forma de trabalhar foi sendo adequada. Para a turma que se mostrou menos participativa foram escolhidas atividades que promovessem a interação entre eles, como trabalhos em grupo para pesquisa e apresentação dos resultados, leituras em duplas, trios para resolução de questões, assim eles foram se enturmando com os colegas e se desafiando nas falas. Já para a turma que demonstrava bastante energia foram propostas atividades em que eles se viam como protagonistas, por exemplo, resolução de questões no quadro, apresentações de hipóteses para os colegas, ajuda aos colegas que não estavam conseguindo resolver as atividades.

Seguindo a orientação da escola, a filosofia freireana foi introduzida nos planejamentos e com isso a relação professor-aluno foi se construindo, os estudantes foram se tornando mais interativos, realizavam tudo que era proposto e buscavam conectar os aprendizados com a comunidade em que são inseridos. O avanço marcante foi na turma mais quieta, onde eles comentaram que havia muita dificuldade para ler em voz alta e apresentar trabalhos, mas aceitaram os desafios propostos e no tempo deles foram melhorando esse aspecto. Finalizadas as atividades do estágio com algumas dificuldades e potencialidades, notou-se que as duas turmas apresentaram perfis diferentes, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Perfis das turmas

TURMA 3A	TURMA 3B
Estudantes pouco participativos, havendo sempre necessidade de tentativas de interação, resistência na leitura em voz alta e com grandes dificuldades na interpretação de textos, metade da turma faltante, apresentaram aprendizagem mais rápida.	Estudantes bem enérgicos, sempre buscando participar, fazendo perguntas sobre o conteúdo e interagindo, dificuldade nos conhecimentos, aprendizagem mais lenta, poucos faltantes na turma.

Fonte: as autoras.

4 CONCLUSÃO

Durante o período do estágio a escola abriu espaço para que a vivência escolar fosse o mais completa possível, com convites para as reuniões com os pais e entre os professores, além de festividades, sempre mostrando o quão aberto o

espaço é para os aprendizados. O mais importante desta experiência é ressaltar que as relações escolares acabam influenciando na aprendizagem dos estudantes, pois quando eles são tratados com respeito e instigados a participar os conteúdos se tornam mais leves.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008b.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.